

# VERDADE

ORGAM DE PROPAGANDA ANTI-JESUITICA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ANNO I

Florianopolis, 21 de Abril de 1903

N. 8

## VERDADE

21-4-903

A data que hoje passa é uma d'aquellas que constituem os feitos gloriosos que mais assinalados se acham nas paginas da nossa historia patria.

Foi a 21 de Abril de 1792 que o heroico patriota mineiro Joaquim José da Silva Xavier, appellidado o Tiradentes, expiou em uma força infamante o sonho grandioso que tivéra de libertar a patria do jugo estrangeiro.

Foi a 21 de Abril de 1792 que o sangue d'esse martyr, mandado derramar pelas mãos aristocratas, porém assassinas de uma princeza, fecundou no sólo brasileiro a semente da mais pura doutrina democratica.

Noventa e sete annos foram precisos para que essa semente se tornasse na gigantesca arvore cujo fructo colhemos a 15 de Novembro de 1889.

A proclamação da republica, que fez baquear o throno apodrecido dos Braganças, veio demonstrar que si a realza teve forças para matar Tiradentes, não teve para suffocar a ideia arrojada que lhe germinára no cerebro!

Tiradentes synthetiza o precursor da nossa liberdade, razão porque o governo republicano glorifica, no dia de hoje, a sua memoria augusta.

O passado longiuo quasi que já conseguiu envolver tão notavel feito no manto do olvido, e pode-se mesmo dizer que o nome de Tiradentes só perdura hoje no coração de quem é bastante brasileiro para jamais esquecer os exemplos de civismo e patriotismo legados á posteridade pelo martyr republicano.

Nesse numero estamos nós!

O teu nome, heroico Tiradentes, estará sempre presente em nosso pensamento; elle é a fonte onde vamos haurir o necessario alento afim de que possamos levar ao fim a tarefa nobre que empreendemos de dignificar a patria; esta patria para quem sonhavas a liberdade e cujo sólo regaste com o teu sangue.

Porém, custe o que custar, proseguiremos na jornada com o coração tranquilo e a frente erguida!

### LAURO SODRÉ

E' com a maior satisfação que transcrevemos do Paiz de 13 do corrente a noticia sobre este nosso illustre patricio, o unico talvez que tem conservado o caracter, n'este periodo aguado da nossa nacionalidade.

Lauro Sodré é o candidato da Mocidade Brasileira, que com seu sangue protestou contra as infamias do dia 18 de Fevereiro.

Nós temos a confiança absoluta que este nosso digno patricio irá tomar no Senado a cadeira que lhe compete; porque se outro fôr o reconhecido, temos a certeza que tudo será abalado, pela convicção que temos que a Mocidade Brasileira não consentirá neste crime.

Lauro Sodré será reconhecido, ou pela força do direito ou pelo direito da força.

Eis a noticia:

### LAURO SODRÉ

O triumpho obtido nas urnas pelo eminente Brasileiro Dr. Lauro Sodré, impõe-se a todas as consciencias sãs.

Foi dito que o illustre governador da Bahia era infenso ao reconhecimento do senador eleito pelo Districto Federal.

Este boato está agora desmentido formalmente pelo seguinte telegramma, que nos envia um dos nossos companheiros, de passagem pela cidade de S. Salvador:

«Bahia, 12—Em conversa com o benemerito governador Dr. Severino Vieira, declarou-me, auctorizando que tornasse publico, ser falsa a noticia de que hostilizava o reconhecimento do eminente republicano Dr. Lauro Sodré, que reputava eleito, mediante as informações e o criterio unanime da imprensa independente do Rlo de Janeiro.

Acrescentou que apoiava essa candidatura, desejando unicamente que triumphe a verdade eleitoral, para harmonia e estabilidade da Republica, que, respeitando o direito eleitoral, se sagra indesejavel.»

— « » —

Decididamente os sanetos barbadinhos ou estão desbagados ou então perderam de todo a vergonha. Foi esta a conclusão que tirei ao deparar dentro da igreja, na sexta-feira da Paixão, com um quadrinho todo catita no qual se liam, em letras douradas (cor predilecta dos beatinhos) estas dulcissimas palavras: «Esmola para dispensa do jejum e abstinencia.» Este quadrinho estava suspenso por cima de uma bojudia caixa de madeira!

Permanecia eu pasmado ante aquella prova irrecusavel da esperteza do padre Chico, quando entrou no templo um sujeito bem vestido mas em cujo rosto via-se estampado o soffrimento atróz causado pela fome. Assim porem que deu com o tal quadrinho arregalou os olhos, a sua physionomia tomou uma expressão de beatitude celeste e depois de engulir precipitadamente a saliva, investio direito ao tal incommensnrael deposito onde metteu um nickel que produzio, ao cahir, um som semelhante a um gemido. Em seguida persignou-se ás pressas e do mesmo modo sahio por onde tinha entrado.

Sim senhor! disse com meus botões, aqui está um coitado que vai atirar-se ao bife, convicto de que não ha nada que valha uma indulgenciasinha.

Assim estava eu philosophando, quando um urro medonho fez-me dar um pulo e olhar espantado para o lado d'onde havia elle partido... Era o padre Chico que começava a solfejar um canto qualquer, numa lingua que, segundo elle diz, é latim classico. Apoz muitos Nhi-in, on, on, acabou-se a festa e eu, afim de matar a curiosidade, ajoelhei-me aos pés da... caixa na esperança de que o vigario mandasse verificar o seu conteúdo, que eu tambem ardia em conhecer. Ora, foi dito e feito!

Depois de todos sahirem, ouvi uns passinhos rapidos e firmes, de quem bate muito com os calcanhares, e em seguida appareceu o immaculado vigario, acompanhado do seu esqualido acolyto. Assim que deu com os olhos em mim, parou bruscadnte, porem nesse momento eu esmurrava o peito com tamanha furia, que o mavioso cantor sacro tomou-me por um dos tantos da «irmandade» e resolveu-se a abrir o cofre na minha presença.

Ah! meus amigos! Não lhes conto nada...

A area bojudia só continha o nickel do meo esfomeado.

Então o jesuita não se conteve! deu um murro no seu pagem (que tinha mettido a cabeça dentro da caixa) e que soltou um ganido de dôr, e apoderando-se da moeda foi-se em direcção á sachristia, soltando de quando em vez imprecações de raiva.

Eis como se interpreta a doutrina do meigo Nazareno (ia eu dizendo com os meus botões á medida que me dirigia para a porta). Jesus pregava a humildade, o desprendimento pelas riquezas, e no emtanto esse padre que se diz da sua companhia (creio que seja da companhia que

teve Christo ao morrer e que compunha-se de dois ladrões) tem o arrojo de pôr em pratica, em pleno seculo XX, a venda das indulgencias e ficar furioso porque verifica que escaceiam os imbecis!

Horresco referens!

Liborio

## Sarcas de Fogo

Os prenuncios da grande revolução libertadora dia a dia se vão accentuando e cada vez com mais intensidade, illuminando os Espiritos, impellindo-os bellos e deuses para os grandes combates difinitivos: pela Justiça, pelo Direito, e pela Razão em nome da Liberdade da Consciencia Humana.

A gloriosa mocidade brasileira, de sul ao norte se levanta resplandecente e bella dentro do seo magnifico ideal de ouro e pela palavra e pela penna, intemerata, alma de sol aberta a todas as intezezas, se vae, impassivel nobre na sua estirpe fidalgamente espiritual, combatendo infieis, deramando a luz da verdade pela consciencia em trevas dos atormentados prisioneiros do erro, caminho dessa «chanaan» bemdieta, onde resplende exelso o grande sonho da confraternisação humana, dentro da dulcissima Religião de Jesus da Nazareth, como outr'ora os cavalleiros andantes iam, apezar dos eneantos e dos perigos, á conquista d'um talisman de amor e de immortalidade.

O espirito da reacção anti-clerical se erge victorioso na palavra ardente dos seos apóstolos, bellos apóstolos, que não trepidam ante o sacrificio para a realisação estupenda da sua missão de evangelisadores do Bem. E dentro desse apostolado de amor, os cruzados da Fé, vão conquistando posições, escaland a Bastilha, onde agachada se occultava cobarde, a serpente de sete cabeças do despotico dogmatismo clerical, implantando nas suas ameias a flammula gloriosa, a flammula branca da liberdade, combatendo o ensino reiligioso esterilicante e corruptor, arma terrivel, arma negra nas mãos da curia romana, que atravez do prostituido confissionario e das escolas congreganistas, desenvolveu desesperadamente a sua propaganda satanica e ambiciosa pela conquista do poder temporal do papado que agonisa anatemathisado pela consciencia universal emancipada.

Sim, é pela escola e pelo confissionario, que os tranfugas, pretendem levantar legiões de fanaticos com as quaes em nome de um Deos terrivel e sanguinario, conquistarão a religião official nos estados, para gloria da santa madre e jubilo da Caixa de S. Pedro!...

E' atravez das depauperadas e esqualidas paginas da historia sagrada, que a ignorancia supina e a requintada má fé do clero de Roma, procuram explicar a origem do homem como vindo lá de dentro de um peccado verdadeiramente original...

Não, a juventude não precisa saber se Maria santissima foi virgem antes e depois do parto, não precisa conhecer a vida dos santos, toda ella uma chaga, um martyrio

aureolado de milagres, que como fogo fatuo, scintilla na fronte macilenta d'aquelles «heroes» canonisados pelo beijo de Judas do papa; não, em vez da historia sagrada, a juventude precisa conhecer a Historia Patria, ensinemos-lhe a oração sagrada do civismo nacional, despertemos em seo coração em flôr o sentimento do patriotismo.

Que as nossas tradições tão brilhantes mas tão esquecidas, cantem em seo espirito, a epopéa rubra das sangrentas batalhas, e o hymno da liberdade, a victoria que sempre alcançavam os nossos antepassados, no campo da lucta, na defeza da integridade do sólo immaculado da Patria Brasileira. Sem, que falem as nossas tradições civicas á alma da juventude, que entrem pelas escolas e sigam lições de Historia do Brazil, que entrem pelo lar e sigam o evangelho do civismo, das gerações que se formam pela Patria; pela Familia e pela Humanidade.

Julio Pernetta.

50.000\$000

Estamos informados que o Municipio foi fraudado na quantia acima, em consequencia do acto do ex-superintendente, que por sua alta vontade dispensou á companhia concessionaria dos melhoramentos d'esta Capital, a entrada da referida quantia, conforme exigia a lei votada pelo Conselho Municipal.

Por outro lado o mesmo ex-superintendente ampliou o praso, para a referida companhia iniciar seus trabalhos.

E' dever do Conselho Municipal, se presa sua reputação, chamar a responsabilidade o mesmo ex-superintendente.

Se o fizer receberá os nossos applausos; em caso contrario, assiste-nos o direito de interpretar como a logica nos disser.

Em nome da Moral e da dignidade individual, esperamos ver esta questão a limpo.

Da «Esphyng» organ da Loja Maçonica «Luz Invisivel», extrahimos o seguinte:

PIEDOSO CARINHO.—«Nas visitas de inspecção que foram feitas nas casas de caridade de Paris, os jornaes contaram horrores das «Santas irmãs de caridade»

Foram descobertas verdadeiras monstruosidades, que faziam tremer os corações mais impedernidos, infelizes velhos completamente chagados e cobertos de farrapos.

N'um buraco aberto n'um pateo se revolvia em lodo e imundicies um infeliz louco, cego. Mais além um idiota sobre seos proprios excrementos. Muitos desgraçados se viam presos com fortes ligaduras, sujos e macilentos, e, entre elles um menino de 6 annes! E' isto o que se passa nos asylos catholicos; tão revoltante que até o proprio bispo de Nancy fez côro com os accusadores.»

(Pelicano — Campos — 1 de Março de 1903.)

E nós perguntamos, era assim a caridade de Jesus?

## Lovelace de batina

(Ext. do nosso collega de S. Paulo)

Em começos deste mez occorreu na villa de Cravinhos, comarca de Ribeirão Preto, um facto que por muito grave emocio-nou a fundo a população do local.

E' o caso seguinte:

No dia 2 do corrente, foi á matriz da- quella villa uma gentil senhorita, filha de uma das mais distinctas familias locais, confessar-se com o vigario da parochia, de nacionalidade italiana, padre Giacomo de Petrus. Recolheu-se á sachristia, alli ajoelhando-se ao confissionario.

O recinto do templo achava-se immerso num profundo silencio.

Subito da sachristia partiram gritos desesperados; havia gente na igreja, todos acudiram aos brados com pressa e em confusão. Estabeleceu-se tumulto.

Tanto que chegaram as primeiras pessoas á porta da sachristia, viu-se de outra banda fugir o vigario; alli estava a mo- einha chorando. Contou que o padre Gia- como tinha tentado subjugal-a, mas não o conseguira, por sua resistencia e pelo prompto socorro.

A noticia do torpe attentado voou de bocca em bocca; o povo reuniu-se indignado, cercou a residencia do sacerdote, rompendo numa assuada tremenda. Um rancho de exaltados saltou para lynchal-o a policia quiz impedir e não o ponde.

Só com a intervenção de pessoas influentes e amigos é que os exaltados cederam do intento.

Continuou, entretanto, rijo o apupo, e, repetidamente, novas tentativas de lyncha- mento. O padre sahiu escorraçado da villa e graças a uma protecção disfarçada ponde fugir por um trem de carga da Mogyana, que no momento estava na esta- ção.

## Liberal e Jesuita

O governo dos Estados Unidos do Bra- zil diz-se ser republicano democratico. Isto é: a essencia das leis, das decisões das suas assembléas legislativas, devem ser de accordo com os principios do direito natural, como acertadamente o interpre- tam os verdadeiros liberaes.

«Tem por fim, dizem eiles, realizar mais praticamente o bem do povô, o qual tem sido quasi impossivel conseguir-se por meio do outro systema de governo.»

Os meios, pelos quaes o governo repu- blicano ou seja liberal propriamente dito, tem de prodigalisar os seus beneficios ao povo, devem ser os mais adaptaveis ás necessidades naturaes do mesmo. O povo reclama civilisação, quer progresso, e d'a- hi os factores desses grandes beneficios como sejam educação, instrucção, etc.

Uma das coisas necessarias a um povo para elle conseguir taes beneficios é a for- mação do seu character. Querermos que um homem seja republicano, que comprehen- da os deveres de cidadão republicano, é o mesmo que querermos civilisar um se'va- gem, começando por prendel-o e vestil-o

de sobrecasaca, cartola e collarinho em pé e obriga-o a subir as escadas do Palacio.

E' preciso, pois, uma preparação methodica, uma systematisação de ensino progressivos de principios sãos, do mais facil ao mais difficil, do mais simples ao mais complicado, e, assim, quando chegar, finalmente ao ponto de saber discriminar mais ou menos os limites dos seus direitos, então, poderá usufruir os benefícios de um regimen verdadeiramente democratico.

Ora, pois na elaboração do caracter de um povo para que venha adoptar o regimen republicano, é imprescindivel que concorram factores apropriados; demandam-se agentes adrede reconhecidos como capazes de levar a effeito a diffusão do ensino são e aproveitavel, que seja a garantia da estabilidade da republica, do governo verdadeiramente liberal.

Ora, deixando-se, como se nota por toda a parte, que agentes jesuitas se immiscuam na educação da mocidade, na gestão dos negocios publicos, nos conselhos populares, etc., poder-se-á esperar que advenham de sua obra elementos de estabilidade do regimen liberal no Brazil?

Mas então o «Syllabus» de Pio IX, as decretaes dos Papas, e outras decisões da curia romana tem soffrido modificação?

Não! respondem os romanistas para serem coherentes com a Infallibilidade papal.

Logo todos aquelle que se disser liberal, republicano sincero, não poderá dizer-se catholico, apostolico romano!

Sim! o «Syllabus» resa bem claro: «Sejam condemnados os que mantem a liberdade de palavra; os que mantem a liberdade de imprensa, a de consciencia, a de cultos, etc. (Carta Enc. Papa Greg. XVI, em 1831 e Pio IX, em 1864.)

E poeerá alguém dizer-se membro de uma sociedade qualquer que tenha como base de seus estatutos os sãos principios de um liberalismo puro e comtudo confessar-se catholico apostolico romano? Poderá um maçon ser papista, ser irmão de uma confraria qualquer da egreja romana? O que acima vae transcripto dos decretos de Pio IX e Gregorio XVI que responda.

Laudelino de Oliveira

— « » —

## JUDAS

Plutão (abrindo a porta do inferno)

—Podes sahir amigo. O dia de hoje é teu. Vai... vai percorrer o mundo. Por toda a parte encontrarás ainda os traços indeleveis da tua traição ignobil... E ainda sentirás por toda a parte, de boca em boca, ir passando o teu beijo mortifero, como um sello de amor, de paz e de perdão... Vai... Tu destillaste o orvalho maldito, que fez do Haceldama a sementeira eterna do Mal! Não foi só uma raça que marcaste com o estygma aviltante do teu grande crime. Do teu coração brotaram as raizes, que foram apodrecendo a humanidade inteira. E dahi, quem sabe, se hoje não reconhecerás, emfim, que no mesmo laço em que, aniquilando a vida, julgaste aniquilar a alma, não

deixaste para sempre, atravez dos seculos estrangulando-se em uma morte lenta e progressiva, a Justiça, a Liberdade e a Fé?!

Judas—Deixa-me em paz, Plutão. Não é o remorso, que me roé a alma e que me prende aqui em um penar perpetuo! Que me importa ter perdido um povo? O mundo mesmo, que me importa? O mundo, onde eu, o execrado, vejo dia a dia passarem triumphantes, entre as aclamações dos povos, meus dous irmãos—Cezar e Pilatos?

Plutão—Pois que?! Porventura queres tu comparar-te a Cezar, o príncipe dos príncipes, e a Pilatos, o justos dos justos?

Judas—Ah! Plutão bem vejo que os deuses têm os mesmos preconceitos dos mortaes... Adoras, tú tambem a Cezar, porque se chama o Poder! Adoras a Pilatos porque se aclama a Justiça! Entretanto... um é a espada, que mata em nome da Liberdade; o outro—o carrasco, que assassina em nome da Lei. Cezar é o idolo dos fortes; sabe ser grande e ser poderoso. Por ser poderoso, opprime sem piedade o seu povo, carregando-o de tributos e deixando-o morrer á fome e á miseria!

Por ser grande, faz a guerra e a paz decreta: conquista ou extermina: move legiões ou aparelha esquadras; reduz os outros povos a servidão, arrasando as cidades e incendiando os campos, para que a civilisação chegue mais depressa a toda a parte e de toda a parte se extinga a barbaria! Mas, uma vez feito povo, uma vez escravisado, é o mais execravel dos cobardes, é o ultimo dos pusilanimes...

Plutão (com sarcasmo)—Se Cezar é assim, o que será Pilatos?

Judas—Pilatos?! Ah! esse é o defensor perpetuo dos fracos; sabe ser bom e sabe ser humano. Bom e humano, aborrece a intriga, o crime, a baixaza e a traição; abomina o sangue, o luto, as revoluções; só quer ver a igualdade e o amor unindo em um só todas os seres. E sempre humano e bom, se derrubar as constituições, que felizes traziam seus irmãos, é o primeiro a querer parecer martyr dos despotas, que elle proprio inventou: se vê attentarem contra a magistratura, que elle mesmo desmoralisou, ninguem o excede em zelo para restituir-lhe a antiga magestade; e se finalmente, a sua sabedoria dictou as leis mais iniquas e abominaveis, é o mais incançavel a gritar contra ellas e a entranhar-lhes a monstruosidade, fingindo-se esquecido que foram obra sua.

Mas... se um dia lhe entregasse o poder, elle, que se inculcava um patriarcha, transforma-se de subito. Arrebata-o a vertigem das alturas. Pouco se lhe dá que os fracos gemam, que se pizem todas as liberdades, que jorre o sangue innocente, que se deprede, que se assassine, que se fuzile, que se lynche... Torna-se o mais sedento de todos os tyrannos!

Cezar e Pilatos, ó Plutão, existem por todas as nações... Cezar—é a ambição triumphante, é a audacia empolgando o po-

der... Pilatos—é a ambição recalçado, é a hypocrisia feita apostolo do Direito...

Plutão—Mas, se é assim, estou vendo que te queixas e te lastimas, porque não te fizeram martyr ou heroe!

Judas—Não, meu amigo, o que me dóe, o que me dilacera o coração, é me apontarem, ha dezenove seculos, como o unico reprobato immortal, quando vivo dentro de todos os mortaes, quando sinto um pedaço da minh'alma enchertado em cada ser humano!...

Dunshec de Abranches

(Dos dialogos dos mortos).

Ext. d'«O Paiz» de 12 de Abril.

— « » —

## Familia Portugueza

A praça está deserta. A noite é fria como gelo.

E, enquanto as begonias dormem no conforto das estufas, ha alli creatura humana, que dorme nas pedras da calçada.

E' um mendigo e um ladrão.

De dia pede esmolas; á noite exige-as A' hora da missa, encontra-se ás portas das igrejas e é mendigo; á hora do crime encontra-se nas esquinas das viellas e é ladrão. De dia traz muletas; de noite traz navalha.

Vede-o. E' uma ignorancia embrulhada n'um farrapo. Cahiu alli como um fardo de miseria, estupidamente, brutalmente, mascando pragas.

Donde veiu este homem?

Da prostituição, do lodo anonymo.

A mãe, quando o deu á luz, não viu o fructo do seu amor; viu a prova do seu crime.

Escondeu-o no mysterio como o assassino esconde a sua victima.

E o pae? Seria um príncipe ou um condemnado? E' indifferente.

Em ambos os casos, um bandido.

E de resto, que lhe importa elle?

E' um fructo de chão, um fructo podre.

Vem do estrume e vae a forca.

Aos dez annos conhecia todos os vícios ignorando todas as virtudes.

Na época em que as crianças roubam ninhos, elle roubava religios.

Na idade em que se aprende a ler, elle aprendia a assoviar.

Os preconceitos e os crimes buscam os cerebros analphabetos como os morcegos os subterraneos ás escuras.

Ha mais luz nas vinte e quatro letras do abecedario do que em todas as constellações do firmamento.

Não teve mãe e não teve pae, não teve berço e não teve escola.

Germinou com um tortulho venenoso.

A lama ensanguentada da miseria tem dessas gerações espontaneas!...

Aos quinze annos deixou de ser gatutuno para começar o ser ladrão.

Já não tirava lenços das algibeiras, tirava libras das gavetas. No principio entrava pelas portas, depois chegou a entrar pelos telhados.

Progreuiu de tal modo que, na idade em que se recebe na igreja a primeira communhão, elle recebeu do tribunal a primeira sentença.

Seis annos de cadeia, uma formatura em ladronagem.

Quando entrou, levava uma gazua; quando sahiu, trouxe uma navalha; foi rapazola e veio tigre.

A cadeia engoliu um malandro vomitou um assassino.

Aperfeioou-o no roubo e leccionou-o na facada.

D'ahi em diante distribuiu o seu tempo deste modo: tres annos nas galés e tres mezes na taberna.

Um assassino sahe, muitas vezes, de uma garrafa.

O vinho, propriedade tenebrosa, combina-se com o sangue.

D' bebedeira seguiu-se a indigencia. Naquelle cerebro de perversidade passou um terremoto de loucura.

Por fim, ahi o tendes. E amanhã a estas horas, quem sabe? estará talvez na guilhotina, dentro de uma cova, no fundo de um rio.

O cutello, a miseria e o suicidio disputam-no entre si: tres abutres a espera de um cadaver.

Philantropos sociaes, respondi-me a isto: As vossas estatisticas dizem—a instrucção diminue a perversão; quer dizer, o alfabeto diminue o crime.

O crime é uma doença da alma como uma pneumonia é uma doença dos pulmões.

Para o veneno ha um remedio e para o envenenamento um antidoto. Como se deita abaixo uma cadeia? Acotovelando-a com uma escola.

O professor ha de eliminar o carcereiro.

A luz absorve os miasmas dos espiritos como os arvoredos os miasmas dos pantanos.

No homem ha duas coisas—o instinto, que é um cego a consciencia que é um pharol.

As consciencias são as sentinellas dos espiritos. A razão é a domadora dos appetites.

Ora, muito bem, senhores economistas philantropos.

Se as vossas estatisticas, com a exactidão precisa de um thermometro, vos declaram que a instrucção faz baixar a criminalidade de cincoenta, quarenta, vinte por cento que seja; se ellas vos affirmam, repito, esta verdade indiscutivel, respondi-me claramente, honradamente, á pergunta que vos faço.

Dentro de uma cadeia ha cem analfabetos. Se a sociedade os tivesse ensinado a soletrar, esses cem crimes ficariam reduzidos a oitenta.

Quem é, pois, responsavel pelos outros vinte? A sociedade.

Se não admittis a conclusão rasgae as estatisticas; se admittis, como eu creio, fazei o seguinte:

Condemnai o monstro a ser mettido n'uma escola.

Condemnai o vadio a ser mettido n'uma officina.

E condemnai a sociedade a que instrucção a todas as crianças edê trabalho a todos os famintos, applicando-se mais a evitar os assassinatos do que a regenerar os assassinos.

*Guerra Junqueiro.*

E nós perguntamos quem são os responsáveis por todos os crimes no nosso Estado?

A resposta é facil.

Os dous criminosos foram os congressistas que fecharam 80 escolas e o governo que sancionou tal lei.

Em nome da Moral, pedimos o restabelecimento das escolas.

—«»—

A historia da civilisação moderna nos mostra que, em seguida a cada tentativa feita pela razão humana para conquistar seos direitos, apparece uma sociedade religiosa para impedir a marcha do progresso.

*D'Alembert.*

—«»—

**ANTITHESE**

—«D'onde vens tú, mulher, com a desgraça esqualida, Que precoce velhice a tua fronte alveja? Quem és tu? d'onde vens ó misera, tão pallida?»

—Eu sou a Ignorancia e venho d'uma Igreja!»

—«E tú, bella mulher, rosada, alegre, pura. Que ostentas no semblante a seiva das corollas!

Quem és tú? d'onde vens, possante creatura?»

—Eu sou a Educação e venho das Escolas!»

*Castro França*

«A Reacção».

—«»—

«Não julgueis, afim de que não sejaes julgados, porque sereis pregados, conforme pregardes os outros».

A Confissão não foi inventada e instituida pela Igreja, senão porque ella comprehendendo o grande partido que podia d'ahi tirar, debaixo do ponto de vista da sua omnipotencia e da sua authoridade.

Era um meio pratico de attrahir para si as almas pelo incentivo da absolvição. Era emfim um instrumento de policia occulta, por meio da qual ella penetrava nos segredo mais intimos, inteirando-se exactamente do que se passa no seio das familias, e apoderando-se dos seos bens por doações ou successões, e conseguindo tambem comprar ou desfazer as resistencias, os tramas, as revoltas anti-clericas mais ou menos latentes, tanto individuaes como collectivas, tanto religiosas como politicas.

A confissão é fatalmente, pela força das causas, uma escola de hypocrisia e a absolvição um premio concedido ao vicio.

Ella serve especialmente para que as massas ignorantes se conservem na es-

cravidão dos vontades do clero, e para que se propague com grande proveito da Igreja, o erro, o terror e a superstição.

*Conde Camillo de Revesse*

—«»—

**Os orphãos**

Teu filho, o proprio Jesus,  
Emblema do soffrimento,  
Que morreu pregado á cruz  
Sem um unico lamento,  
Sem um grito, sem um ai,  
Teu proprio filho, Senhor,  
Teve mãe e teve pae!

Ser orphão! não ter na vida  
Aquillo que todos têm!  
E' como a ave sem ninho...  
E' qual semente perdida  
Que ao voltar do seu eirado,  
O lavrador descuidado  
Deixou tombar no caminho.

E quando vem a tormenta  
Arrancal-a sem piedade,  
A triste não se lamenta,  
Da sua triste desgraça!  
Herva da rua... quem passa  
Póde esmagal-a á vontade.

Assim vivêra tambem  
A creança desditosa  
Que em noite má, tenebrosa,  
Ficara sem pae nem mãe.

*G. Junqueiro*

—«»—

—Se ha estrellas no céu e rosas pelo monte,  
Se sabes ter Petarcha e ter Anacreonte,  
Se tua amante é bella e se o teu sangue é novo,  
Deixa espingardear o coração do povo,  
Deixa morrer Catão, deixa insultar a luz,  
Deixa queimar Voltare, deixa matar Jesus...  
Não cessam de cantar por isso as cotovias.  
Que o Pontifice lamba os pés das monarchias,  
Que Tartifo conspire e D. João sedusa,  
Que a treva innúde a escola e a honra empenhe a blusa,  
Que flammejem do mal as rubidas crateras  
Que a tyrannia lance a liberdade ás feras,  
Que haja odios, traições, roubos, assassinatos,  
Que exerçam a justiça os filhos de Pilatos,  
Que rezem cantechoão as linguas das espadas,  
Que o direito o Bodim ciam nas barricadas,  
Que o povo tenha frio e se revolte e chore,  
Que o trabalho produza, e o capital devore,  
E o milhão seja em fim o rei universal—  
Que nos importa a nós? que importa o bem e o mal  
As velhas dissensões, a lucta, o dogma, a critica?  
Os rouxinões não tem opinião politica....